

CONDIÇÕES DE TRABALHO: avanços e desafios na percepção de catadoras e catadores de materiais recicláveis no município do Rio de Janeiro, Brasil**WORKING CONDITIONS: advances and challenges in the perception of waste pickers in the municipality of Rio de Janeiro, Brazil**

Eliana Napoleão Cozendey-Silva ¹
Liliane Reis Teixeira ²

¹ Doutorado em Saúde Pública e Meio Ambiente. Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz, Cesteh/Ensp/Fiocruz. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-4093-4732>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/278458497631353>. E-mail: ensilva.silva@gmail.com

² Doutorado em Saúde Pública. Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz, Cesteh/Ensp/Fiocruz. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-2460-0767>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/5127688686676224>. E-mail: teixeira.liliane@gmail.com.

RESUMO

Este estudo apresenta relato de experiência de coprodução de conhecimento, bem como descreve a percepção de catadoras(es) acerca dos avanços e desafios da atividade e condições de trabalho com materiais recicláveis no município do Rio de Janeiro, Brasil. Com a publicação, tem-se a perspectiva de contribuir para o ensino, os cuidados à saúde e a pesquisa das relações saúde, trabalho e ambiente. Do campo da saúde do trabalhador, este trabalho foi orientado pela abordagem qualitativa e a adoção de procedimentos da pesquisa-ação. A roda de conversa foi empregada como modo de produção de “dados” e a observação participante como técnica complementar para melhor compreender a percepção, os riscos ocupacionais, a organização e condições de trabalho dos participantes da pesquisa. As falas e observações foram registradas em um diário de campo. O material obtido foi categorizado em unidades de análise. Realizou-se análise de conteúdo e o cotejamento com referencial teórico. Cada metatexto produzido foi levado para os participantes da pesquisa, submetidos a análise e avaliação/validação quanto à sua adequação e consistência. A dinâmica teórico-metodológica, espiral da construção do conhecimento, foi conduzida até que todo o material/texto foi considerado adequado para publicização. A pesquisa se apropriou da realidade vivenciada no cotidiano da população estudada. Possibilitando a construção de um terceiro saber/conhecimento e experiência geradora de aprendizagem. Permitiu, além da coprodução de conhecimento, a apreensão de questões do âmbito da vigilância em saúde do trabalhador, de avanços e de obstáculos para melhores condições de trabalho e vida da população de estudo.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador. Catadores de Materiais Recicláveis. Condições de Trabalho. Riscos Ocupacionais. Vigilância em Saúde do Trabalhador.

ABSTRACT

This study presents an experience report on knowledge co-production and describes the perception waste pickers have on the improvements and challenges of working with recyclable materials in the municipality of Rio de Janeiro, Brazil. Through this study, we aim to contribute

to education, healthcare, and research on the relationships among health, work, and the environment. Within the field of occupational health, this research was conducted by a qualitative approach and it involved the adoption of action research procedures. A conversation circle was employed as a means of data generation, while participant observation was utilized as a supplementary technique to gain deeper insight into the participants' perception, occupational hazards, organizational aspects, and working conditions. Verbal exchanges and observations were meticulously recorded in a field diary. The collected material was systematically categorized into units of analysis. Subsequently, content analysis was conducted and juxtaposed with a theoretical framework. Each metatext underwent critical analysis and evaluation (validation) by the participants to assess its appropriateness and consistency. The theoretical-methodological dynamic, akin to the spiral of knowledge construction, was conducted until all the material was deemed suitable for publication. The research actively engaged with the lived reality of the study population, facilitating the development of a third body of knowledge (new knowledge) and providing a learning experience. Additionally, aside from enabling the coproduction of knowledge, it also enabled the apprehension of issues within the scope of workers health surveillance, as well as advancements and impediments to improving the working and living conditions of the study population.

Keywords: Occupational Health. Waste Pickers. Working Conditions. Occupational Risks. Surveillance of the Workers Health.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil tem vivenciado profundas mudanças no cenário cultural, econômico e social nos últimos anos, implicando alterações estruturais no mercado de trabalho. Como exemplo pode ser apontado o desemprego e o trabalho informal, além do surgimento de novas formas de contratação e da flexibilidade nas relações de emprego e renda (Vahdat, 2022).

Num contexto de desemprego a coleta de materiais recicláveis vem gerando renda e trabalho para mulheres e homens que, por meio da atividade de coletar, lhes garante subsistência (Sant'Ana; Metello, 2016). Embora o Brasil tenha forte presença da atividade, outros países do continente Latino Americano, como Colômbia e México, vivenciam intenso crescimento da reciclagem informal a partir do trabalho de catadoras(es) que adotam essa ocupação em virtude dos altos índices de desemprego (GAWP, 2013; Pereira; Goes, 2016). Esse fenômeno também tem sido observado na Índia, Ásia, África e até em países do Norte Global (GAWP, 2013).

Nas regiões Sudeste e Sul do Brasil se concentram a maior parte das cooperativas de catadoras(es) de Materiais Recicláveis (CMR) do país (Tabela 1). No Sudeste, o Rio de Janeiro é o terceiro estado em número (64) de cooperativas ou associações de catadoras(es). Atrás de São Paulo (313 organizações coletivas) e Minas Gerais (222) na distribuição espacial dessas organizações (ANCAT, 2022).

Tabela 1: Número de organizações e cooperados de acordo com as Unidades Federativas

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Número de organizações coletivas de catadores		Cooperados	
BRASIL	1461		34183	
Norte	46	3,15%	405	1,18%
Rondônia	3	6,52%	6	1,48%
Acre	3	6,52%	6	1,48%
Amazonas	12	26,09%	205	50,62%
Roraima	3	6,52%	20	4,94%
Amapá	1	2,17%	2	0,49%
Tocantins	6	13,04%	19	4,69%
Pará	18	39,13%	147	36,30%
Nordeste	221	15,13%	2119	6,20%
Maranhão	13	5,88%	148	6,98%
Piauí	7	3,17%	328	15,48%
Ceará	47	21,27%	333	15,71%
Rio Grande do Norte	13	5,88%	48	2,27%
Paraíba	19	8,60%	113	5,33%
Pernambuco	42	19,00%	413	19,49%
Alagoas	17	7,69%	218	10,29%
Sergipe	13	5,88%	26	1,23%
Bahia	50	22,62%	492	23,22%
Sudeste	639	43,74%	10018	29,31%
Minas Gerais	222	34,74%	2967	29,62%
Espírito Santo	40	6,26%	180	1,80%
Rio de Janeiro	64	10,02%	2895	28,90%
São Paulo	313	48,98%	3976	39,69%
Sul	439	30,05%	18618	54,47%
Paraná	231	52,62%	3204	17,21%
Santa Catarina	77	17,54%	13978	75,08%
Rio Grande do Sul	131	29,84%	1436	7,71%
Centro Oeste	116	7,94%	3023	8,84%
Mato Grosso do Sul	32	27,59%	508	16,80%
Mato Grosso	22	18,97%	182	6,02%
Goiás	29	25,00%	1273	42,11%
Distrito Federal	33	28,45%	1060	35,06%

Fonte: ANCAT. Atlas Brasileiro da Reciclagem (2022).

Em 2021, o Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) indicava o número de 800 mil a 1 milhão de trabalhadores em atividade no Brasil, entre os quais 70% seriam do gênero feminino e chefes de família (MNCR, 2021a).

No município do RJ, segundo dados da Companhia Municipal de Limpeza Urbana (Comlurb [s.d.]), há 25 cooperativas de catadores cadastradas que fazem a separação dos materiais recicláveis. Embora existam casos bem sucedidos de organizações coletivas, muitas se mantêm em extrema precariedade (Soares, 2014; Ferreira *et al.*, 2016; Galon; Marziale, 2016; Sant’Ana; Metello, 2016).

A formalização dessas organizações autogestionárias facilita e/ou possibilita estratégias de identificação, planejamento, implementação de ações de atenção à saúde e de Vigilância em Saúde do Trabalhador (Visat) (Brasil, 2012; 2014), além de apoio a essa população e seus empreendimentos, por exemplo, por meio de chamamentos públicos (Brasil, 2023) para a promoção de parcerias para a coleta seletiva de materiais recicláveis.

Considerados aspectos ético-políticos e histórico-culturais da categoria, partiu-se do pressuposto que catadoras(es) de materiais recicláveis possuem saberes e estratégias de enfrentamento do mundo do trabalho que podem ser fortalecidos e, também, fortalecer espaços de interação – pesquisador e participantes da pesquisa (CMR) -, que impliquem em coprodução de conhecimento na perspectiva de ampliar a voz desse coletivo de trabalhadores, bem como de garantir ações de atenção e vigilância em saúde, melhores ambientes e condições de trabalho.

Assim, este capítulo apresenta o relato de experiência de coprodução de conhecimento, bem como a descrição da percepção de catadoras e catadores acerca dos avanços e obstáculos da atividade e condições de trabalho com materiais recicláveis no município do RJ. Com a publicação, tem-se a perspectiva de contribuir para o ensino, os cuidados à saúde e a pesquisa das relações saúde, trabalho e ambiente.

Importa informar que o estudo foi conduzido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública e Meio Ambiente (Ensp/Fiocruz), no período de 2015 a 2020, como parte do projeto de pesquisa de pós-doutorado da primeira autora (Bolsa PNPd/CAPES, Processo nº 20131082-31010016015P0). Vinculada às linhas de pesquisa: “Exposição a agentes químicos, físicos e biológicos e efeitos associados na

saúde humana e animal”; “Gestão ambiental e saúde”; e, “Desigualdades sociais, modelo de desenvolvimento e saúde”.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo, como parte do projeto de pesquisa intitulado “Vigilância em Saúde do Trabalhador: estudo de intervenção educativa em processo de trabalho de catadoras e catadores de materiais recicláveis do município do Rio de Janeiro, RJ”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, CEP/Ensp/Fiocruz, Parecer nº 1.821.211, foi orientado pela abordagem qualitativa (Minayo, 2012; Minayo, 2019) e a adoção de procedimentos da pesquisa-ação (Thiollent, 2011).

Como metodologia de caráter participativo, a pesquisa-ação é um tipo de investigação que possibilita ao pesquisador intervir em uma problemática socioeducacional, por exemplo. É uma pesquisa que leva à ação, para a qual se destaca a importância de a população participar cooperativamente na investigação, quando deverão emergir ações melhores do que em caso de pesquisadores isolados/externos (Thiollent, 2011). Portanto, percebe-se que sua metodologia postula o diálogo e a integração entre ciência (saber formal) e tradição (saber popular) como base da aprendizagem do grupo (pesquisador e participantes).

À luz de Lewin (1978), Thiollent (2011) reitera que a pesquisa-ação se caracteriza por considerar o saber espontâneo da população de estudo - portanto sujeitos do processo de pesquisa -, e o cotejamento com um conhecimento teórico, possibilitando que um conhecimento crítico seja gerado acerca da (e para a) situação-problema.

Sendo assim, a roda de conversa (RC) (Minayo, 2012; 2019) foi empregada como modo de produção de “dados”. Enquanto dispositivo pedagógico ela permitiu a circulação dos saberes e sentires dos participantes da pesquisa por meio de comunicação dinâmica em interações horizontalizadas, bem como possibilitou a aproximação entre os sujeitos (pesquisador e participantes) e a construção de conhecimento em coprodução. Concomitantemente, a observação participante foi utilizada como técnica complementar para melhor compreender, por exemplo, o tom utilizado nas conversas, as habilidades, o comportamento das catadoras e catadores, além das reações emocionais. Falas e observações foram registradas em um diário de campo.

O material obtido durante a pesquisa foi categorizado em unidades de análise (contribuições técnicas; contribuições teóricas; percepções positivas-avanços; percepções negativas-obstáculos), realizou-se a análise de conteúdo (Minayo, 2012) e o cotejamento com referencial teórico. Cada metatexto produzido recebeu a análise crítica e avaliação (validação) dos participantes da pesquisa (CMR) sobre a adequação e consistência do material para, só então, ser considerado conhecimento construído. Esse movimento, como uma espiral para construção do conhecimento (dinâmica teórico-metodológica processada em coparticipação), foi conduzido até que o material/texto foi considerado adequado para a difusão (publicização).

2.1. População da pesquisa, organização autogestionária, elegibilidade e dinâmica

Participaram do estudo catadoras(es) de 2 cooperativas de materiais recicláveis do município do Rio de Janeiro, RJ, com 20 cooperados cada uma, em média, sendo 80% do gênero feminino.

Para seleção das cooperativas foram considerados os seguintes critérios: que estivesse sediada no município do RJ; formalmente constituída; com estatuto formalizado, coerente com a Declaração de Princípios e Objetivos do MNCR (2021b); e, apta a participar de processo de seleção de chamamentos públicos para coleta de materiais recicláveis.

Quanto aos critérios de seleção/inclusão da população; foram elegíveis trabalhadoras(es) da coleta e seleção de materiais recicláveis, acima dos 18 anos, membros cooperados das cooperativas selecionadas, que aceitassem participar do estudo.

A partir de contatos iniciais, foram realizados três encontros com os participantes de pesquisa, utilizando-se os dispositivos roda de conversa e observação participante. A dinâmica metodológica não exigiu a participação fixa dos CMR, esses eventos contaram com 9 participantes/catadoras(es), em média, e ocorreram no ambiente de trabalho dos CMR, compreendendo um período de aproximadamente duas horas, cada encontro.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Este artigo se propôs a apresentar experiência de coprodução de conhecimento junto à população de CMR, em outras palavras, apresentar o percurso teórico-

metodológico e dinâmica interativa para construção de conhecimento numa perspectiva emancipatória. Ainda, descrever a percepção de catadoras e catadores acerca dos avanços e desafios vivenciados na atividade e condições de trabalho com materiais recicláveis.

Catadoras(es) de material reciclável são todas as mulheres e homens que trabalham com a [a partir da] coleta, triagem, beneficiamento, processamento, transformação e comercialização de materiais reutilizáveis e recicláveis, “e não com o lixo” (repercussão coletiva). Revelando-se convergente com a descrição/caracterização dada pela Classificação Brasileira de Ocupação (CBO). A ocupação foi reconhecida pela CBO em 2002, e sua apropriação vem se dando por meio do cooperativismo e associativismo. O Quadro 1 apresenta as características dessa ocupação.

Quadro 1: Características da ocupação de catador de material reciclável

Título
<p>5192-05 – Catador de material reciclável</p> <p>Catador de ferro-velho, catador de papel e papelão, cator de sucata, catador de vasilhame, enfanador de sucata (cooperativa).</p> <p>5192-10 – Selecionador de material reciclável</p> <p>Separador de material reciclável, separador de sucata, triador de material reciclável, triador de sucata.</p> <p>5192-15 – Operador de prensa de material reciclável</p> <p>Enfanador de material de sucata (cooperativa), preenseiro.</p>
Descrição sumária
<p>Os trabalhadores da coleta e seleção de material reciclável são responsáveis por coletar material reciclável e reaproveitável, vender material coletado, selecionar material coletado, preparar o material para expedição, realizar manutenção do ambiente e equipamentos de trabalho, divulgar o trabalho de reciclagem, administrar o trabalho e trabalhar com segurança.</p>

Fonte: CBO, 2002

Formatos organizacionais como o cooperativismo são reconhecidos pelos participantes/catadoras(es) como bandeiras históricas do movimento [MNCR] e que congregam casos de resistência ao desemprego e à exclusão social, constituindo o que é

reconhecida por elas(es) como economia solidária. Contudo, compreendem que a tomada de decisão em situação de autogestão para redução de riscos (Porto, 2000; Moreira, 2017), ocupacionais ou ambiental, por exemplo, exige que as autoridades assegurem, aos CMR, a participação política no território e a implantação do que já foi garantido pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) (Brasil, 2010).

Percebem que a economia solidária vem sendo incorporada pelo movimento dos catadores como estratégia – enfrentamento e busca da valorização da categoria enquanto trabalhadoras(es) – para a construção de alternativas de trabalho com a reciclagem num modelo oposto ao da produção capitalista (Singer, 2001; Stotz; Pina, 2017).

Historicamente o trabalho na catação traz, para aqueles que o exercem, a associação a uma série de estigmas e preconceitos por parte da sociedade. Para as(os) catadoras(es), o Movimento [MNCR] e as cooperativas tem o papel de, também, resgatar o trabalhador (MNCR, 2021b) que as vezes se comparava com o lixo perante o “descaso do poder público e da sociedade, vê o catador como o próprio lixo” (catador-C).

Apesar de colocarem que a economia solidária vem sendo incorporada como estratégia, denunciam a precariedade da central de triagem, a deficiência de “maquinário” (repercussão coletiva) e o perigo de acidentes pela “descarga de resíduos perigosos” (Catador-C) na central/sede da cooperativa. Questões consideradas por elas(es) como dificuldades, descritas mais adiante.

À proporção que curiosidades, saberes, dúvidas, incômodos foram aos poucos sendo entregues pelo ‘Grupo’ em interação por meio da roda de conversa - com meandros ideológicos, político, pedagógico de diferentes saberes e vieses -, o trabalho, enquanto processo/atividade/condições, foi reconhecido como tema central e organizador da vida.

Nesse processo foram consideradas as expectativas dos participantes/catadoras(es) e pesquisador – apreender e compartilhar o saber teórico-formal e o popular, a “tradição”. Dessa interação sobreveio a conformação da ‘Ação’ da pesquisa: a construção de conhecimento de modo participativo (coprodução de conhecimento), objetivando fortalecer ambos (CMR e pesquisadora) e ampliar a voz das(os) catadoras(es).

À vista disso, também foram discutidos os temas conscientização e comunicação e a ‘Ação’ definida como alcançável foi a “construção de um conhecimento” obtido de

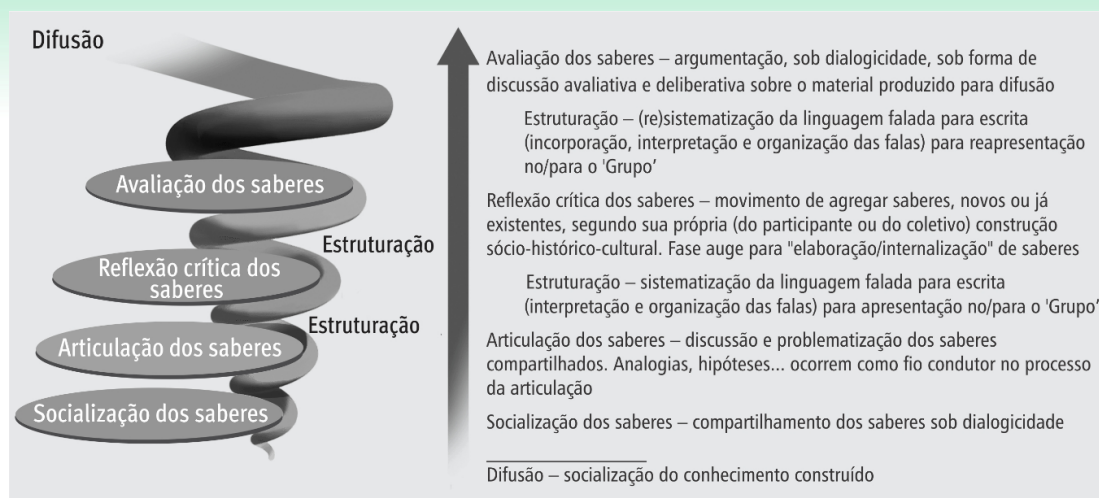
modo dialogado, com cotejo do saber formal (teórico/ciência) e popular (prático/tradição), para posterior difusão (publicização) pelo ‘Grupo’ (CMR-Pesquisadora).

Neste sentido, foi “formalizada” a situação-problema: “como garantir aprendizagem para/e ampliação da voz de catadoras(es) e ‘Grupo’?” Então, também coube refletir e definir os referenciais teórico-técnicos que serviriam à construção do conhecimento. Quais foram; princípios, modelo e estratégias de Vigilância em Saúde do Trabalhador, políticas de saúde e ambiente, além de leis, normas, portarias... que amparam a ocupação das(os) catadoras(os) de materiais recicláveis.

A abordagem histórica, a fala, os relatos, as propostas e o cotejamento teórico se tornaram compreensíveis na/para construção de saberes significativos, portanto, condicionantes da liberdade de escolha dos participantes da/na pesquisa. Assim, por meio da roda de conversa como dispositivo de coleta de “dados” e de mediação dialógica, crítica-reflexiva e de avaliação, um conhecimento foi sendo construído como atividade intencional de fortalecimento (aumento de conhecimento e nível de conscientização do ‘Grupo’), bem como de ampliação da voz dos participantes/catadoras(es).

A Figura 1 mostra a representação da dinâmica teórico-metodológica processada no ‘Grupo’. Apresentada como uma espiral cíclica do processo ativo de ensino e aprendizagem pelo qual se deu a coprodução do conhecimento. O modelo teórico foi inspirado nas obras de Freire (2019), Lewin (1978) e Tripp (2005). Ao processar a dinâmica nomeada espiral da construção do conhecimento, observou-se sua aplicabilidade a outras experiências, desde que, como parte essencial do processo metodológico, um modelo ou referencial teórico seja fundante.

Figura 1 Representação da dinâmica teórico-metodológica do ‘Grupo’, espiral da construção do conhecimento



Fonte: Própria (2018)

Ressalta-se, a Figura 1 apresenta apenas uma aproximação simplista do fenômeno, pois as fases não ocorrem de modo linear. Mas, com paradas e retornos para reelaborações e deliberações, haja vista a natureza eminentemente interativa do processo.

Nas condições peculiares da pesquisa-ação a aprendizagem é “enriquecida em função das exigências da ação em torno da qual se desenrola a investigação” (Thiollent, 2011, p. 72). Mais que a ação concreta (finalizadora), compreende-se “que os sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença” (Freire, 2019, p. 60), assim, a ênfase é dada ao processo da pesquisa e não necessariamente ao seu produto. A seguir é apresentada síntese das percepções, e deliberações do ‘Grupo’, relativas aos avanços e desafios para o exercício da ocupação de CMR.

3.5 Como avanços, foram considerados

- i) O reconhecimento da atividade dos catadores por meio do Ministério do Trabalho (Portaria n.º 397/2002), sob o Código n.º 5.192-05 da CBO;
- ii) A exigência legal (Decreto n.º 5.940/2006) de separação dos resíduos recicláveis pelos órgãos e entidades da administração pública federal e da obrigatoriedade de sua destinação às associações e cooperativas de catadores;

Observou-se que esse Decreto é bem conhecido pelas(os) catadoras(os). Foi explicado por elas(es) que ele garante que “as repartições públicas” [federais]

publiquem editais para credenciamento de associações/cooperativas de reciclagem para a coleta dos resíduos, mas só para aquelas formalmente constituídas e exclusivamente por catadores que tenham a atividade de catar como única fonte de renda. Segundo as(os) CMR, representam boa condição de trabalho e de acesso aos resíduos [material reciclável].

Discutiu-se que essa determinação foi garantida com o objetivo de fortalecer e apoiar as organizações de CMR, valorizar o trabalho e estimular a reciclagem de resíduos em insumos para novos ciclos produtivos. Os participantes/catadoras(es) enfatizaram a importância dessa ação - e da atividade delas(es) - para a preservação do meio ambiente.

iii) O reconhecimento da organização social e política das(os) catadoras(os) em todos os estados do Brasil, ressaltando o grande número de mulheres catadoras em organizações autogestionárias. Ainda, apontou a existência do Movimento [MNCR] para ajudar no cumprimento da garantia das condições dignas de trabalho, ao qual estão ligados empreendimentos sociais solidários e grupos informais, que ainda catam em ruas, aterros e lixões;

iv) A regulamentação da PNRS (Brasil, 2010), assegurando que os municípios devem priorizar a participação de cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis na coleta seletiva. Foi ressaltado, pelos participantes/catadoras(es), que ela determina que os municípios que contratarem associações ou cooperativas de catadores para a coleta seletiva terão prioridade para receber recursos do governo federal;

Ao prever o encerramento dos lixões, a PNRS (Brasil, 2010) impôs a implementação de ações que garantam aos catadores(as) o acesso às políticas públicas, como documentação básica, assistência social, saúde, assistência jurídica, educação, moradia, entre outras; gerando alta expectativa para a categoria.

v) A instituição do Programa Pró-Catador (Decreto nº 7.405/2010). Ele integra e articula as ações do governo federal visando a organização produtiva dos catadores. Os participantes/catadoras(es) relataram que o Programa prevê “boas ações em várias áreas” (Catador-E). São elas: formação; capacitação; incubação de empreendimentos sociais solidários; assessoria técnica; pesquisas e estudos sobre o ciclo de vida dos produtos e sua responsabilidade compartilhada; aquisição de equipamentos, máquinas e veículos; implantação e adaptação de infraestrutura física e a organização de redes de

comercialização e cadeias produtivas integradas por cooperativas e associações de trabalhadores;

À título de atualização, o Decreto nº 7.405/2010, Programa Pró-Catador, foi revogado no ano de 2020, pelo Decreto nº 10.473/2020. Em 13/02/2023, o governo federal recria o Pró-Catador, que retorna com outro nome, Programa Diogo de Sant'Ana Pró-Catadoras e Pró-Catadores para a Reciclagem Popular, por meio do Decreto nº 11.414/2023 (Brasil, 2023), aprimorando-o.

Esse Programa (Brasil, 2023) objetiva realizar uma mudança no modelo atual de economia circular e logística reversa. Além de incluir o gênero em seu nome, edita medidas para que as catadoras e catadores de materiais recicláveis assumam o protagonismo no processo de reciclagem. Os catadores passam a atores centrais na cadeia de reaproveitamento de materiais recicláveis e reutilizáveis no Brasil.

vi) A Lei Municipal n.º 3.273/2001 que dispõe sobre a Gestão do Sistema de Limpeza Urbana no município do RJ e prevê a triagem de materiais recicláveis, desde que por intermédio de cooperativas de catadores. Essa Lei foi reiteradamente considerada pelos participantes/catadoras(es), todavia, também foi consenso que apesar das conquistas alcançadas e da natureza abrangente dos mecanismos legais, a efetiva implementação de ações que reduzam o risco para a categoria e que garantam condições dignas de vida e trabalho, ainda é algo a ser perseguido.

3.1 Foram considerados desafios e dificuldades a serem enfrentados pela categoria

i) A dependência de atravessadores e intermediários comerciais, pois eles determinam, por imposição, o valor a ser pago pelo material reciclável. E, de empresários do ramo da indústria da reciclagem;

ii) A dependência do apoio de instâncias municipais para a promoção de espaços e processos com melhores condições de trabalho e renda;

Ressalta-se, é papel do município enquanto instância efetiva de desenvolvimento das ações de apoio, a atenção integral à saúde e a vigilância à saúde do trabalhador e trabalhadora em seu território (Brasil 2014; 2012). Como resultado da mobilização social e política, os municípios respondem solidariamente pelo não cumprimento de normas de proteção à saúde e segurança no trabalho.

iii) Dificuldades e riscos relacionados ao processo e ambiente [central/sede da cooperativa] de trabalho. Neste “assunto” os participantes/catadoras(es) enfatizaram a

entrega [pelo município] de resíduos perigosos em centrais de triagem do município. Ressaltando que os resíduos [material reciclável] estavam sendo descarregados juntamente com material perigoso, por exemplo, “lixo hospitalar”. Tal fato é percebido por elas(es) como de risco para a saúde - referido como possibilidade de ocorrência de prejuízo, num sentido utilizado pelas ciências sociais (Castiel; Guilam; Ferreira, 2015) – já tendo gerado notificação de acidente ocupacional com material biológico (perfurocortante) e necessidade de uso de medicação [profilaxia pós-exposição] (Carvalho, 2015). Relataram enfrentamento a partir de denúncia à mídia televisiva (Carvalho, 2015);

Essa situação foi referida por vezes, levando as(os) catadoras(es) a compararem o ambiente ocupacional da central de triagem, sede da cooperativa, ao do lixão devido ao risco da descarga de resíduos recicláveis misturados aos perigosos; “do jeito que tá vindo [o resíduo] é como se a gente tivesse trabalhando no lixão” “[...] pior, porque no lixão a gente já sabe que é perigoso” (Catador-F).

Também foi destacado, pelos participantes/catadoras(es), o acidente de trabalho com resíduo químico [descarregado em outra central/sede de triagem do município] misturado ao resíduo destinado à reciclagem. Náuseas, perda de voz, falta de ar, dormência na boca e dor de cabeça, foram alguns dos sintomas apresentados pelos trabalhadores após o contato com o produto [químico] (Carvalho, 2015), além do transtorno de ficarem impedidos de trabalhar no local durante dias.

Em relação à percepção de risco, durante os encontros não emergiram discursos que indicassem uso de estratégias defensivas (Porto, 2000). Um participante comentou que no passado ajudou a “fazer marcação de risco” [mapa de riscos], dizendo que “tem muito risco no trabalho dos catadores” (Catador-E). Como trabalham de modo coletivo, outros participantes concordaram com o Catador-E, acerca dos riscos da ocupação (Moreira, 2017; Porto, 2004; Cockell, 2004). Contudo, neste estudo enquanto recorte de pesquisa maior, ainda não havia sido empregado outros instrumentos de coleta de dados, entre eles a entrevista individualizada, o que poderia implicar em observação diferente da apresentada.

iv) Falta de carro para coleta, equipamento e espaço adequado para a triagem de resíduos é outro desafio do cotidiano narrado pelos participantes. Máquinas [prensa hidráulica] paradas e a falta de transporte [caminhão gaiola] para a coleta de recicláveis, são exemplos de dificuldades com infraestrutura e logística;

Observou-se que apesar disso as centrais de triagem possibilitam a organização, estocagem, o processamento e o beneficiamento dos recicláveis, agregando valor aos resíduos. Fato apontado pelas(os) catadoras(es) como muito importante para redução da demanda por recursos naturais e aumento da vida útil dos aterros sanitários. Contudo, percebem que o processo de trabalho está longe de ser seguro.

O desenvolvimento das atividades nessas centrais (espaços de empreendimentos/cooperativas) não garante que rejeitos perigosos (químico, biológico e perfurocortantes utilizados na atenção à saúde) não sejam encontrados no ambiente de trabalho, implicando aumento do risco de acidentes. Além disso, há a associação de determinantes sociais e intermediários (Carvalho, 2013) que podem influenciar negativamente na saúde dessa população.

Políticas nacionais como a de segurança e saúde do trabalhador (PNSST) (Brasil, 2011) e a de saúde do trabalhador e da trabalhadora (PNSTT) (Brasil, 2012), foram reconhecidas enquanto instrumentos políticos para exigência de melhores condições do ambiente e processo de trabalho.

A PNSTT, ao declarar o gênero feminino em seu título, causou particular interesse às Catadoras de Materiais Recicláveis. Serviu à discussão de algumas ações, por exemplo, as de promoção da saúde da mulher por meio da estratégia saúde da família (atenção primária), *lôcus* de acolhimento às questões de saúde do trabalhador e às de prevenção de doenças (vacinação contra hepatite B e tétano, por exemplo).

Argumentou-se sobre a importância de comunicar os acidentes de trabalho e a sua relação com a Vigilância em Saúde do Trabalhador. Discutiu-se que, enquanto componente do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde, ela tem como objeto de ação a relação da saúde com o ambiente e os processos de trabalho, devendo ser “realizada com a participação e o saber dos trabalhadores em todas as suas etapas” (Brasil, 2014, p. 3). Foram discutidos os seus princípios e estratégias para a promoção e proteção da saúde, bem como a redução da morbimortalidade decorrente dos processos produtivos e modelos de desenvolvimento.

Após o conhecimento da existência de uma rede nacional (com Centros estaduais e regionais) para a atenção integral à saúde do trabalhador, foi planejada e realizada visita a um centro de estudos em saúde do trabalhador no município do RJ. A aproximação favoreceu sentimento de apropriação/pertencimento à cidade e motivação para continuidade de dinâmicas de ensino e aprendizagem.

Quanto aos princípios da Visat (Brasil, 2014) como instrumentos sociopolíticos de transformação, percebeu-se que, “apesar de todo um aparato [percepção em relação a rede de atenção para a saúde do trabalhador e Centro visitado]” (Catador-A), o suporte para reagir [um *modus* tático de agir] frente aos desafios que surgem, não era de conhecimento do conjunto de catadoras(es) participantes do estudo.

Por meio do modelo teórico e dinâmica empreendida com os participantes da pesquisa, percebeu-se que o sentimento de pertença e da identidade coletiva, além da busca por melhores condições de trabalho sobressaíram em relação aos riscos ocupacionais/ambientais percebidos.

A criação de espaços para a consolidação de estratégias intervencionistas amplia as informações sobre processo saúde-doença, produção, trabalho formal/não formal. Portanto, pode garantir inserção das ações de Visat e melhoria dos ambientes de trabalho da categoria. Além disso, propicia não apenas a produção de informações pelo coletivo, mas também o acesso às concebidas pelo campo da saúde do trabalhador.

A pesquisa se apropriou da realidade vivenciada no cotidiano do conjunto da população de estudo, dos desejos, problemas, expectativas e forças desses atores. Possibilitando a construção de um terceiro saber/conhecimento (no coletivo), e experiência geradora de aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo teórico e metodológico propiciou a construção de conhecimento marcada pela interseção de saberes, em que trabalhadoras(es) catadoras(es) de materiais recicláveis puderam desempenhar o papel de protagonistas, especificando avanços, mas também obstáculos para melhores condições de trabalho e vida.

Assim, mais que o conteúdo elaborado, o percurso de aprendizagem trilhado pode servir de inspiração a outras experiências de pesquisa, onde não só os objetivos fins sejam alcançados, mas também o processo ensino e aprendizagem seja capaz de fortalecer estratégias de enfrentamento dos desafios, na ciência, saúde, trabalho e ambiente. Compreende-se que o ensinar se diluiu na experiência do aprender ao refletir que a aprendizagem deriva do aprendiz que se tornou capaz de recriar/refazer o “ensinado”.

AGRADECIMENTOS

Aos participantes da pesquisa, catadoras e catadores de materiais recicláveis, pelo acolhimento e compartilhamento de saberes e experiências.

O estudo foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

ANCAT. Associação Nacional dos Catadores e Catadoras de Material Reciclável. **Atlas Brasileiro da Reciclagem**. São Paulo, SP: ANCAT, 2022. Disponível em: <https://atlasbrasileirodareciclagem.ancat.org.br/>. Acesso em: 20 set. 2023.

BRASIL. Lei n. 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, p. 3, 3 ago. 2010.

BRASIL. Decreto n. 7.602, de 7 de novembro de 2011. Dispõe sobre a Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho - PNSST. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, p. 9, 08 de nov. 2011.

BRASIL Portaria nº 1.823, de 23 de agosto 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, 46-51, 24 ago. 2012. Seção I, p. 46-51.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Diretrizes de implantação da Vigilância em Saúde do Trabalhador no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Decreto nº 11.414, de 13 de fevereiro de 2023. Institui o Programa Diogo de Sant'Ana Pró-Catadoras e Pró-Catadores para a Reciclagem Popular e o Comitê Interministerial para Inclusão Socioeconômica de Catadoras e Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Extra A, Brasília, DF, p. 3, 13 fev. 2023.

CARVALHO A. I. Determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde. *In: A saúde no Brasil em 2030: população e perfil sanitário*. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. *E-book*. p. 19–38. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/98kjjw/pdf/noronha-9788581100173.pdf>. Acesso em: 20 set. 2023.

CARVALHO J. Do G1. Postos de reciclagem do Rio recebem lixo hospitalar e produto químico. **G1 Rio**, Rio de Janeiro, 03 jun 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/06/postos-de-reciclagem-do-rio-recebem-lixo-hospitalar-e-produto-quimico.html>. Acesso em: 20 set. 2023.

CASTIEL, L. D.; GUILAM, M. C. R.; FERREIRA, M. S. **Correndo o risco: uma introdução aos riscos em saúde**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Fiocruz; 2015.

CBO. Classificação Brasileira de Ocupação. **Ministério do Trabalho e Emprego**. Trabalhadores da coleta e seleção de material reciclável 2002. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>. Acesso em: 20 set. 2023

COCKELL, F.F.; CARVALHO, A. M. C. de; CAMAROTTO, J. A.; BENTO P. E. G. A triagem de lixo reciclável: análise ergonômica da atividade. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. São Paulo, v. 29, n. 110, p. 17-26, 2004.

COMLURB. Companhia Municipal de Limpeza Urbana. Rio de Janeiro, RJ: COMLURB, 202?. Disponível em: <https://comlurb.prefeitura.rio/servico/coleta-seletiva/cooperativas-de-catadores-cadastradas/>. Acesso em: 20 set. 2023.

FERREIRA, R. G. P. S., da SILVA, T. C.; RAMALHO, W. M.; ARAÚJO, W. N.; CRUVINEL, V.R.N. Condições de saúde e estilo de vida dos catadores de Resíduos sólidos de uma cooperativa da Ceilândia, no Distrito Federal: um olhar acerca dos determinantes sociais e ambientais de saúde. *In*: PEREIRA, C. J.; GOES, F. L. (org.). **Catadores de materiais recicláveis: um encontro nacional**. Brasília: Ipea; 2016.

FREIRE P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, SP: Paz e Terra; 2019.

GALON, T; Marziale, M. H. P. Condições de trabalho e saúde de catadores de materiais recicláveis na América Latina: uma revisão de escopo. *In*: PEREIRA, C. J.; GOES, F. L. (org.). **Catadores de materiais recicláveis: um encontro nacional**. Brasília: Ipea; 2016.

GAWP. Global Alliance of Waste Pickers. Waste Pickers' Newsletters. **Global Alliance of Waste Pickers**. 2013. Disponível em: <http://globalrec.org/pt-br/boletins/> Acesso em: 20 set. 2023.

LEWIN, K. **Problemas de dinâmica de grupo**. São Paulo: Cultrix; 1978.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-6. 2012

MINAYO, M. C. S.; COSTA, A. P. **Técnicas que fazem uso da Palavra, do Olhar e da Empatia: Pesquisa Qualitativa em Ação**. Aveiro: Ludomedia; 2019.

MNCR. Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis. **Quantos Catadores existem em atividade no Brasil?** MNCR - 2021a. Disponível em: <https://www.mnrc.org.br/sobre-o-mnrc/duvidas-frequentes/quantos-catadores-existem-em-atividade-no-brasil> Acesso em: 20 set. 2023

MNCR. Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis. **Declaração de Princípios e Objetivos do MNCR**. Modificada em 08/12/2021b. Disponível em: <https://www.mnccr.org.br/sobre-o-mnccr/principios-e-objetivos>. Acesso em: 20 set. 2023

MOREIRA, A. M. M. **Riscos e agravos à saúde do trabalhador em centrais de triagem de materiais recicláveis**. 2017. Tese (Doutorado em Saúde Ambiental) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

PEREIRA, B. C. J.; GOES, F. L. (org.). **Catadores de materiais recicláveis: um encontro nacional**. Brasília, DF: Ipea; 2016.

PORTO, M. F. de S. Análise de riscos nos locais de trabalho: conhecer para transformar. **Cadernos de Saúde do Trabalhador**. São Paulo, p. 5-42, 2000. Disponível em: http://www.cerest.piracicaba.sp.gov.br/site/images/caderno3_analise_de_risco.pdf. Acesso em: 20 set. 2023.

PORTO, M. F. de S.; JUNCÁ, D. C. de M.; GONÇALVES, R. de S. *et al.* Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**. São Paulo, v. 20, n. 15, p. 03–14, 2004.

SANT'ANA D, METELLO D. Reciclagem e inclusão social no Brasil: balanço e desafios. In: PEREIRA, C. J.; GOES, F. L. (org.). **Catadores de materiais recicláveis: um encontro nacional**. Brasília: Ipea; 2016.

SINGER, P. Economia solidária versus economia capitalista. **Sociedade e Estado**, v. 16, n. 1-2, p. 100–112, jun. 2001.

STOTZ, E. N.; PINA, J. A. Experiência operária e ciência na luta pela saúde e a emancipação social. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 42, p. e12, 2017.

SOARES, D. L. C. **Análise dos riscos ocupacionais e acidentes de trabalho em catadores de resíduos sólidos em cooperativas de Ceilândia – DF**. 2014. 51 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Saúde Coletiva) — Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

THIOLLENT M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez; 2011.

TRIPP D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VAHDAT, V. S.; BORSARI, P. R.; LEMOS, P. R.; RIBEIRO, F. F.; BENATTI, G. S. S.; CAVALCANTE FILHO, P. G.; FARIAS, B. G. **Retrato do Trabalho Informal no Brasil: desafios e caminhos de solução**. São Paulo: Fundação Arymax, B3 Social, Instituto Veredas. 2022.